

A PESQUISA APLICADA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA ARTÍSTICA

Claudia Cavalcante Cedraz
cau.cedraz@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2493341031430832>

André Luiz Souza da Silva (Betonnasi)
betonnasi@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4847248676445218>

RESUMO

Em tempo de pandemia mundial foi imprescindível ao docente na educação básica transformar-se, reinventar-se, propor e desenvolver novos caminhos. Diante desta nova realidade quais os parâmetros para a construção desta nova docência? Por quais caminhos deveremos trilhar para garantir uma educação transformadora diante de tantas dificuldades presentes na rede pública de ensino? Como escolher as estratégias para garantir a aprendizagem do aluno? Este trabalho é um relato de experiência dentro da perspectiva de inclusão da postura de pesquisador no exercício da docência, para pensar e propor novas abordagens ao ensino de arte mediado pelas tecnologias digitais diante deste contexto inusitado que foi a pandemia da Covid-19 durante os anos de 2020 e 2021. Alinhar o trabalho docente ao perfil de pesquisador foi o que guiou as ações desenvolvidas em uma escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Salvador, com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: docência; ensino de arte; pesquisa aplicada

O COMEÇO

Em 2020 começamos mais um ano letivo, nova escola, novas turmas, novos desafios. Após 10 anos lecionando¹ através de intermediação tecnológica, em um projeto do Governo do Estado da Bahia que promove a conclusão da educação básica dos estudantes através da mediação tecnológica via IP.TV, onde os alunos estão em comunidades de difícil acesso e os professor dão aulas em Salvador em tempo real, retornei a sala de aula presencial através de concurso público para a rede municipal da cidade de Salvador através de Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) para lecionar em turmas do Fundamental 1 e 2. O presente relato de experiência aconteceu

1 A experiência aqui relatada é da autora Claudia Cedraz.

com turmas do 7º ano do Fundamental 2, em uma escola municipal, situada em bairro periférico da cidade.

O ensino remoto se tornou uma realidade muito antes do que imaginávamos, nos tomou de assalto, provocando mudanças na nossa maneira de mediar o processo educativo. Durante o ano de 2020 e 2021 foi necessário exercitarmos com mais afinco a formação continuada, pesquisando outras estratégias de mediação no processo de ensino aprendizagem, em um processo que intermedia a busca, o descobrimento, a experimentação e análise contínua de novos processos de aprendizagem. Após uma formação em pesquisa aplicada durante o mestrado profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação, foi natural o questionamento: é possível transformar o exercício do magistério em exercício de pesquisa? Alinhar a docência com a pesquisa aplicada? Incluir no ambiente escolar a dúvida, o questionamento, a interlocução com os pares, a pesquisa, a experimentação? Estas foram algumas provocações que se apresentaram diante desta nova escola que precisava ser reconfigurada diante da pandemia mundial que se instalou em 2020.

O MÉTODO

Adquirir novos conhecimentos, experienciar práticas inovadoras, registrar processos educativos, provocar reflexões e mudanças na nossa prática, foram processos iniciados no mestrado profissional que passaram a permear nossa prática enquanto profissionais da educação.

Desta forma, a problematização surge dos impasses sócio-educacionais concretos, da realidade que o profissional da educação vive cotidianamente e de outros elementos que demandam um olhar epistêmico, com ênfase na construção de soluções coletivas imersas na realidade escolar, pois evidenciar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, buscar soluções e propor alternativas é a perspectiva das pesquisas aplicadas, também denominadas pesquisas de intervenção ou de engajamento. (Santos, Hetkowski, Correia, 2016, p.25)

A prática pedagógica seguiu em conjunto com o exercício da pesquisa, o registro de ações, o enfrentamento de problemas através da pesquisa bibliográfica, a construção

e experimentação de soluções educacionais, sempre permeados pelo exercício da pesquisa aplicada de engajamento, proposta por Hetkowski, Viana e Ferreira (2014).

Alinhado com uma prática pedagógica mediada pela pesquisa aplicada, agregamos sempre, nesta prática, a observação participante a escuta sensível. Segundo Oliveira, “a observação participante pressupõe um olhar atento e cuidadoso na observação das ações desenvolvidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, o pesquisador precisa estar presente e com todos seus sentidos em alerta no desenvolvimento das atividades.” (2016). A ação de observar e participar ao mesmo tempo de uma pesquisa, pressupõe o exercício ético de imparcialidade, autonomia, reflexão, envolvendo também a escuta sensível.

A escuta sensível começa por não interpretar, por suspender todo julgamento. Ela procura compreender, por “empatia”, o sentido que existe em uma prática ou situação, segundo o “algo mais” (o “surplus”) rogeriano. Escuta sensível aceita surpreender-se pelo desconhecido que, incessantemente, anima a vida. (Barbier, 2002)

Dentro desta perspectiva é que se estabeleceu o exercício do magistério na disciplina de Arte, com as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Salvador, estado da Bahia.

O DESAFIO

A prática da docência acontece dentro das especificidades do campo de conhecimento Arte, componente curricular obrigatório no ensino Fundamental, organizado dentro da área de conhecimento, Linguagens. (DIRETRIZES, 2013, p. 114). E segue as orientações para a formação dos estudantes presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que propõe o fortalecimento da autonomia dos adolescentes, através da interação crítica com diferentes conhecimentos e fontes de informação; o acesso a novas linguagens, o uso das tecnologias, possibilitando uma participação mais consciente na cultura digital. Infelizmente ou felizmente a pandemia introduziu à força as tecnologias digitais na vida de grande parte dos estudantes e dos professores.

Para além das competências específicas do componente curricular Arte, na área de Linguagens, da qual o componente faz parte, encontramos entre as competências da área:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 20).

O contexto pandêmico em que nos encontramos favoreceu em certa medida, o exercício diário desta competência, imprescindível para a formação completa do nosso estudante.

Mas mediar intervenções pedagógicas que contemplem esta competência, exige do professor a imersão nas tecnologias digitais, é imprescindível aprender para ensinar. Segundo Freire, “Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. “(1999, p. 26). Diante das especificidades deste momento pandêmico, foi imprescindível o exercício da pesquisa, alinhada com a escuta sensível, a observação participante, e a vontade de aprender para mediar o processo de aprendizagem dos estudantes diante de tantos desafios que surgiram.

A EXPERIÊNCIA

Em 5 de fevereiro de 2020 foram iniciadas as aulas na rede municipal de ensino da cidade de Salvador/BA, começamos a rotina de conhecer as turmas, realizando atividades diagnósticas. Após 4 semanas, em 18 de março de 2020 as aulas foram suspensas em decorrência da pandemia que se instalou no mundo todo. Inicialmente estava prevista uma suspensão das aulas por um período de 15 dias, que se estenderam por todo o ano de 2020, e até a redação deste trabalho, continuam suspensas em junho de 2021.

Ficamos em espera por algum tempo, aguardando o retorno presencial e as orientações da Secretaria de Educação sobre os procedimentos para a retomada das atividades. A partir de 18 de maio de 2020 começaram as aulas virtuais através de uma

parceria entre a Prefeitura de Salvador e a Escola Mais² – unidade de ensino de São Paulo. Para acesso a Escola Mais era necessário um cadastro. Os alunos assistiam as aulas no turno da manhã e durante a tarde, tinham acompanhamento com os professores das escolas no qual estavam matriculados, este acompanhamento previa revisão dos conteúdos apresentados pelos professores da plataforma, além de acompanhar os alunos na realização dos roteiros de estudo, propostos pela Escola Mais e esclarecimento das dúvidas que eventualmente surgiam durante as aulas.

Uma peculiaridade do currículo da Escola Mais foi a ausência da disciplina Arte na sua grade, apesar deste componente curricular ser obrigatório no Ensino Fundamental de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Básica (2013). Diante da ausência da Arte na programação da Escola Mais, resolvemos apresentar conteúdos de Arte durante o período de acompanhamento. As aulas começaram no dia 08 de junho de 2020 e seguiram, semanalmente até o dia 10 de agosto de 2020. Durante estas semanas nosso público variou de um a 6 alunos, sendo que a média de participação nas aulas era de 2 alunos. Além de apresentar o conteúdo da aula com apresentações de slides, utilizando a lousa digital disponibilizada pela própria plataforma, também utilizados o Padlet.

O Padlet é uma plataforma web colaborativa³ em tempo real com serviço baseado em nuvem, que possibilita uma interação com os alunos sem a necessidade destes se cadastrarem. O Padlet é um mural virtual, onde é possível organizar e compartilhar imagens, textos, vídeos, links. No ensino de Arte ele se apresenta como uma excelente alternativa para acompanhar a produção dos alunos, em atividade síncronas ou assíncronas. O professor precisa fazer um cadastro para criar os murais, e existe um limite de 5 murais gratuitos que ele pode criar, além deste número é preciso pagar pelo serviço. Através de um bom planejamento é possível ir administrando estes murais. Os murais apresentam formatações diferentes, você pode criar um mural tradicional, uma linha do tempo, um mapa, entre outras opções. O acesso dos alunos pode ser feito através de link, e-mail, Facebook, Twitter, Google Classroom ou código QR, e ainda

2 <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pandemia/escola-mais.php>

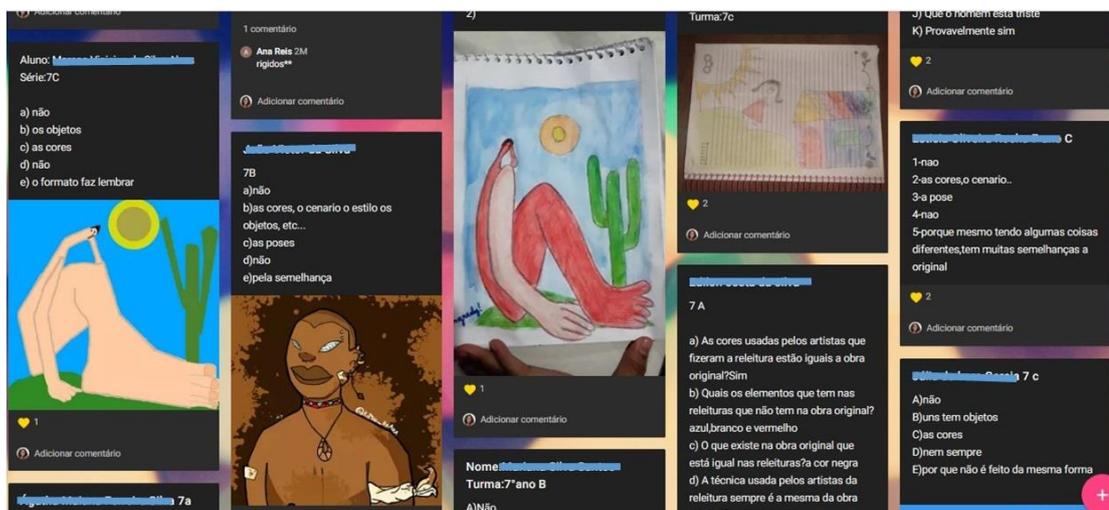
3 <https://padlet.com/dashboard#>

podemos compartilhar os murais em um site. Os alunos que não se cadastrarem no Padlet, tem acesso a todos os recursos da plataforma, mas publicam como anônimos, então é importante lembrá-los de se identificar ou no título ou na descrição da publicação. A navegação é intuitiva, promovendo desta forma uma autonomia no uso da ferramenta.

Encontrar espaços de compartilhamento de imagens de forma simples, autônoma, colaborativa, e que não ocupe espaço nos arquivos dos nossos dispositivos, é sempre um desafio. O Facebook precisa de um cadastro para participar, e há a limitação de idade. O Instagram também precisa de um cadastro, as contas são individuais, se o professor criar uma conta para a turma, fica com a responsabilidade de postar todos os trabalhos, se os alunos criam suas contas individuais, caberia ao professor seguir todos os alunos, inviabilizando esta interação; há ainda a possibilidade de compartilhamento de trabalhos via *hashtags* (#) que não é tão efetivo, qualquer erro na digitação da *hashtags*, e o trabalho estaria perdido. Via e-mail as imagens chegam individualmente, e sobrecarregam o espaço de armazenamento.

A descoberta do Padlet abriu a possibilidade de acompanhar as produções dos alunos, em um espaço único, os alunos ficam responsáveis pela publicação de suas produções e ainda podem interagir com a produção dos colegas. Durante a criação, e mesmo após, o professor pode configurar o layout da página, selecionando cores do fundo disponíveis no ambiente, ou inserir suas próprias imagens; ordenar a ordem das publicações; autorizar os comentários; autorizar apenas cadastrados no Padlet a publicar; adicionar reações como: curtir, dar nota, dar estrelas ou votar nas publicações; e pode também selecionar a opção de filtragem de conteúdo, ficando as publicações dependentes da aprovação de um mediador; e tem também um filtro de linguagem obscena. No exemplo da figura 1, neste mural foi autorizado “curtir”, representado pelos corações amarelos que aparecem no final da postagem e antes dos comentários.

Figura 1 - Print de Padlet sobre Leitura e releitura de imagens



Fonte: Claudia Cedraz

Outra interação que aconteceu foi que alguns alunos começaram a apresentar trabalhos utilizando técnicas digitais para a produção de suas imagens utilizando programas como PicsArt e Ibis Paint, uma possibilidade quase inexistente no ensino presencial. Desta forma mobilizam outros saberes ao compartilhar suas produções, pesquisar, expressar opiniões. O professor pode disponibilizar o link ou código QR para que os alunos compartilhem suas produções em uma aula síncrona, ou o mesmo link pode ser disponibilizado em atividades assíncronas. Ao final da atividade, o professor tem a opção de salvar toda a pasta, e recomendar outra proposta.

Ao mesmo tempo que disponibilizava aulas através da Escola Mais, em 30 de junho a prefeitura começou a veicular aulas, gravadas pelos professores da própria rede, através de um canal na TV aberta em parceria com a Rede Aratu, utilizando os canais 4.3 e 4.2. Estas aulas seguiam o programa pedagógico da rede municipal de Salvador. No final do mês de julho a prefeitura começou a distribuir chips de internet para alunos da rede, através destes os alunos passaram a ter acesso direto a Escola Mais, via aplicativo da SMED (Secretaria Municipal de Educação), desta forma o acesso dos professores à plataforma da Escola Mais foi encerrado no dia 17 de agosto.

Durante o período de agosto até dezembro, continuaram ocorrendo reuniões semanais com a equipe pedagógica onde pensávamos em estratégias para acompanhar e engajar os alunos em atividades a distância. O contato com os alunos era mediado pelo

WhatsApp, em um grupo com todas as turmas do 7º ano do turno matutino e com todos os professores das turmas. Nas reuniões de acompanhamento da coordenação (AC) que ocorriam semanalmente propomos a impressão de atividade em blocos quinzenais, nestas atividades experienciamos o uso do forms, formulário do Google que permite uso de vídeos e imagens em exercícios com correção automática; utilizamos também o Padlet para o envio das atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. As atividades impressas eram disponibilizadas nos grupos de WhatsApp em formato PDF, o que possibilitava colocar links de vídeos, código QR, link de formulários. Abria-se assim uma possibilidade de interação via hiperlinks, ampliando os recursos pedagógicos disponibilizados aos alunos, rompendo em certa medida a restrição de recursos midiáticos que temos no ambiente escolar presencial.

Em fevereiro de 2021 iniciou-se oficialmente o *continuum* curricular 2020/2021⁴, os alunos voltaram a desenvolver atividades curriculares que seriam computadas em seu histórico escolar. As atividades voltaram a ser semanais, e os blocos de atividades construídos pelos professores da escola deveriam seguir as aulas vinculadas pela TV. Continuamos a disponibilizar as atividades em blocos impressos e distribuídos pela escola e ao mesmo tempo disponibilizados pelo WhatsApp. Em abril os alunos foram promovidos para a série seguinte o que oportunizou a mudança de estratégia para interação com os alunos.

Com a mudança de série, recebemos novas turmas, agora contamos com apenas duas turmas de 7º ano, totalizando 69 alunos. A primeira estratégia foi criar um grupo apenas de Arte para as turmas do 7º B e C. Enquanto espaço exclusivo de discussão sobre arte, o grupo de WhatsApp revelou-se um espaço de maior interação entre os alunos, dúvidas sobre como desenvolver determinadas atividades foram apresentadas no grupo, alunos começaram a interagir com os colegas, orientando, esclarecendo dúvidas, auxiliando no processo educativo.

4 O *continuum* curricular 2020/2021 é um ciclo emergencial de aprendizagens de dois anos escolares, que visa à integralização do ano letivo de 2020 reprogramado para ocorrer juntamente com o ano letivo de 2021, com acréscimo de carga horária e dias letivos, visando proporcionar ao(a) aluno(a) a recuperação do tempo e das aprendizagens do ano letivo afetado pelo estado de calamidade. (Salvador)

No grupo anterior havíamos detectado que o fluxo de mensagens acabava por dificultar o acesso do aluno a atividade da semana, mesmo com a criação de um grupo específico para Arte, ainda continuávamos com este problema; em busca de solução para esta dificuldade, descobrimos a possibilidade de criar um site na plataforma Google⁵ onde poderíamos disponibilizar todas as atividades enviadas para os alunos, além de vídeos, jogos, textos, para aprofundamento das discussões iniciadas nas atividades semanais. O link do site fica na descrição do grupo, permanentemente a disposição de qualquer participante, um acesso fácil, rápido, que não demanda senhas ou login. Dentro do site a navegação também é intuitiva, e as atividades são disponibilizadas via PDF, desta forma todos os links disponibilizados na atividade, ficam ativos e de fácil acesso. Foi incluída também uma lista de acompanhamento da entrega das atividades, ficando os alunos cientes e responsáveis por seu desenvolvimento.

O site se apresenta como uma alternativa interessante para agregar todos os recursos pedagógicos em um mesmo espaço, incentivar a autonomia no processo de aprendizagem dos alunos, mas é um recurso que demanda tempo de produção do professor. A primeira barreira transposta foi que o e-mail institucional fornecido pela prefeitura não permite a criação do site, tivemos que hospedar o site em nosso e-mail particular, os arquivos disponibilizados via link no site, puderam ser guardados no e-mail institucional. Alguns cuidados devem ser tomados na criação do site, os textos devem ser disponibilizados em formato PDF para que os hiperlinks fiquem válidos; e na geração do link para compartilhar os textos, atentar para autorizar apenas a leitura dos mesmos, desta forma os alunos não poderão alterar os arquivos ou apagá-los.

Devemos lembrar sempre de Freire, “ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.” (1999, p. 29). Dentro desta perspectiva o trabalho não se esgota em compartilhar atividades para os estudantes, mas também em mediar através de outros meios e linguagens interações pedagógicas, ao mesmo tempo estimulando a autonomia na construção do conhecimento.

5 <https://sites.google.com/view/arte7b-c/in%C3%ADcio>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas possibilidades que se apresentaram ao exercício do magistério na rede pública de ensino, e dentro das especificidades do ensino de Arte, a internalização de uma atitude de pesquisar, aprender e mediar novos conhecimentos se tornou uma constante para sair da inércia das dificuldades e impossibilidades na condução da aprendizagem dos alunos da Educação básica.

Tornar-se aprendiz para ensinar, relembrar o preceito defendido por Freire (1999) de que aprendemos ao ensinar e ensinamos ao aprender, foi uma prerrogativa para o exercício do magistério nestes tempos pandêmicos. Diante de nossas próprias dificuldades em lidar com as tecnologias digitais, nos espelhamos em nossos alunos, ouvimos com atenção e cuidado e fomos encontrando soluções para incluir, e avançar.

O uso de ferramentas digitais que mediam o processo de forma simples, prescindindo de cadastros, senhas e logins o tempo todo, facilitou a interação e envolvimento dos alunos que tinham acesso a internet, lembrando sempre que muitos alunos não têm equipamentos para acesso (smartphones, tablets, desktop, notebook), outros precisam compartilhar o equipamento com seu responsável e ainda temos a limitação dos pacotes de dados móveis. O padlet foi uma destas ferramentas importantes para o ensino de Arte nestes tempos pandêmicos, propiciou o compartilhamento de imagens de forma rápida e intuitiva. Propiciou interações de pesquisa, compartilhamento, diálogo, de forma direta e prática.

O WhatsApp foi outra ferramenta que aproximou, que propiciou um diálogo mais afetivo, direto, mas como meio de troca de informações não foi muito eficiente. Agregar o uso do WhatsApp com o site, enquanto repositório de informações, atividades, pesquisa, possibilitou um ganho ao propiciar o acesso rápido a várias estratégias de ensino, ao mesmo tempo que estimulou a imersão dos estudantes no ambiente digital, promovendo uma maior autonomia no processo de aprendizagem. Afinal agora o aluno deve organizar seu tempo de estudo, ampliando seus interesses, interagindo com o meio digital, compreendendo como acontece a interação neste espaço, reconhecendo que é uma relação mediada por humanos.

Enquanto processo dialógico, a pesquisa aplicada nunca se encerra, por que um dos seus princípios é a inter-relação entre o pesquisador e seu lócus, a pesquisa aplicada sempre deveria permear o exercício pedagógico, porque a docência é um processo comunicacional entre pessoas que estão em constante laboração de apreensão, construção e reconstrução. Estabelecer este exercício de docência mediado por uma postura de investigação, amplia e renova as relações educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde**: Conferência [Julho, 2002]. Brasília: Escola Superior de Ciências da Saúde. Tradução de Davi Gonçalves.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em; 27 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 11ª ed. 1999.

HETKOWSKI, M.; VIANA, G. C.; FERREIRA, A. F. **Mestrado Profissional em Educação: construção de um percurso à Pesquisa Aplicada e de Intervenção**. XIV Simpósio Internacional IHU – Revoluções tecnocientíficas, culturas, indivíduos e sociedades. Rio Grande do Sul: UNISINOS, comunicação aprovada, 21 a 24 de outubro de 2014.

OLIVEIRA, C. C. C. C. **As Histórias em Quadrinhos Como Proposta Interdisciplinar**: pesquisa aplicada de engajamento no Colégio Estadual Bento Gonçalves – Salvador (Ba). 2016. Memorial Descritivo (Mestrado em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SALVADOR. **Orientações curriculares e pedagógicas para a rede municipal de ensino de salvador no continuum curricular**. Secretaria de educação de Salvador. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2021/02/Orienta%3%a7%3%b5es-Curriculares-e-Pedag%3%b3gicas-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SANTOS, T.; HETKOWSKI, T. M.; CORREIA, S. L. C. P. **Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade: pesquisa aplicada, saberes e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais**. IN: HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. (Org.). Diálogos e interlocuções: experiências e práticas pedagógicas na América latina. Curitiba: CRV, p. 17-36, 2016.

SOBRE OS AUTORES:

Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira: Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado da Bahia, especialização em Fundamentos do Ensino de Arte pela Faculdade de Arte do Paraná, mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação pela Universidade do Estado da Bahia.

André Luiz Souza da Silva (Betonnasi): Possui graduação em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual pela Universidade do Estado da Bahia, Especialização em Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia, Mestrado e Doutorado em Comunicação Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia